

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde no Suporte Básico de Vida para Atendimento Pré-hospitalar (APH) em parada cardiopulmonar: promovendo ações educativas.

Islândia Batista da Silva¹; Isabella Joyce Silva de Almeida¹; Eloisa Natália Santos Silva¹, Aiany Cibelle Simões Alves¹; Sônia Maria Josino dos Santos²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de ações educativas em projeto de extensão na Universidade, reflete a um relato de experiência acadêmico. Que teve como propósito o estímulo ao desenvolvimento técnico- prático, no caso, ao Atendimento Pré- hospitalar em situações de parada cardiopulmonar, que apesar de avanços nos últimos anos em relação à prevenção e ao tratamento, o índice de mortalidade no Brasil relacionado à parada cardíaca e aos eventos cardiovasculares em geral tem aumentado. O Suporte Básico de Vida (SBV) envolve o atendimento as emergências e urgências, principalmente às emergências cardiovasculares em ambiente pré-hospitalar, tendo como fundamento o reconhecimento e a realização precoce das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com foco na realização de compressões torácicas de boa qualidade, assim como na rápida desfibrilação. Esses aspectos são de fundamental importância e podem fazer toda diferença no desfecho dos casos e sobrevida hospitalar bem como na minimização das sequelas advindas da parada cardíaca se não revertida rapidamente. Nas situações de parada cardiorrespiratória (PCR) é importante que os indivíduos sejam socorridos com um atendimento rápido e eficiente por aqueles que possuam conhecimento e habilidade para iniciar as ações necessárias. Porém, isso nem sempre é possível dada a diversidade de ambientes fora do hospital que não possuem pessoas com treinamento e nem recursos materiais adequados. Dessa maneira a falta de treinamento para intervir em situações de PCR, poderá contribuir para aumentar as complicações da vítima. Assim, torna-se fundamental que o agente comunitário de saúde – ACS que tem papel importante na saúde pública, principalmente na Atenção Primária à Saúde e na comunidade, sejam capazes de identificar e intervir em situações onde indivíduos de sua comunidade apresentem uma PCR. Esses profissionais devem estar preparados para prestar ações de primeiros socorros, afim de minimizar ou excluir as sequelas bem como óbitos decorrentes da demora da chegada da unidade móvel de urgência e/ou das formas inadequadas dos primeiros atendimentos à vítima em situação de urgência e emergência. **OBJETIVOS:** Promover ações de educação em saúde aos Agentes Comunitários de Saúde para a realização de ações imediatas no Suporte Básico de Vida para atendimento às vítimas de parada cardíaca. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Consistiu-se de um relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados pela autora, acadêmica da graduação em enfermagem durante as atividades denominadas ações educativas em projeto de extensão intitulado Formação de Multiplicadores de Ações nos Primeiros Socorros nas urgências e emergências para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde pertencentes às Equipes de Saúde da Família de Vitória de Santo Antão -PE. O relato de experiência se caracteriza como uma ferramenta capaz de apresentar uma reflexão acerca de ações realizadas ou experiências vivenciadas em determinado contexto e temática de interesse científico. As ações foram realizadas no período compreendido entre os meses de setembro de 2013 e abril de 2014. No referido projeto, os acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, previamente capacitados desenvolveram ações educativas aos Agentes Comunitários de Saúde das Unidades Básicas de Saúde: Loteamento Conceição, Amparo, Serra Grande, Mário Bezerra, Caíque, Santana, Água Branca, Cajueiro, Jardim Ipiranga e Matadouro, sobre APH

(Atendimento Pré-hospitalar), sendo que para o presente estudo, será relatado as ações de RCP. Os ACS foram contatados por meio de convites informais, através dos próprios discentes que foram até a Unidade Básica de Saúde divulgar os objetivos do projeto. Para aqueles que demonstraram interesse em participar, realizou-se a inscrição. Para o desenvolvimento das ações foram utilizadas apostilas sobre PCR e RCP. O material foi elaborado pelos acadêmicos que ministraram as aulas e avaliados pelo professor coordenador das ações. Para as simulações práticas, foram utilizados manequim, ressuscitador respiratório manual e Desfibrilador Externo Automático (DEA). Previamente e após as ações, foi aplicado aos ACS instrumento denominado “Pré e Pós avaliação- Suporte Básico a paciente em parada cardiopulmonar”. O referido instrumento continha perguntas objetivas acerca da RCP cuja finalidade foi investigar o conhecimento prévio e após as ações práticas dos ACS sobre o assunto, com o intuito de comparar o conhecimento anterior e posterior às ações educativas. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram grande disparidade de conhecimento dos ACS em relação às manobras de reanimação cardiopulmonar após a capacitação. Essa evidência foi comprovada durante as simulações práticas realizadas antes e depois das ações. Também através dos relatos dos ACS e aplicação do questionário antes da aula ser ministrada, observou-se que os mesmos mostram-se apreensivos em responder o questionário, alegando não ter conhecimento e experiência no assunto, porém constatou-se que todos responderam às questões de forma correta após a aula teórica e nas simulações práticas, se mostraram bem proativos e interessados a praticar o que tinham visto na teoria. Após a aula prática eles responderam o mesmo questionário, onde se mostraram mais seguros nas respostas e no maior número de acertos. Assim, foi possível constatar a importância da realização de ações dessa natureza, haja visto que os mesmos confirmaram adquirir conhecimento teórico e prático para realizar as intervenções durante uma parada cardiopulmonar. Comparando os dois questionários é notório o quanto às ações são fundamentais para o aprendizado e aperfeiçoamento das habilidades técnicas. **CONCLUSÃO:** O contexto norteador do presente relato de experiência é que o projeto foi capaz de desenvolver habilidades acadêmicas e pedagógicas dos discentes de Enfermagem possibilitando a promoção do conhecimento e consequente multiplicação de ações educativas para realização de manobras de reanimação cardiopulmonar. Nesse sentido, com as ações realizadas no projeto, os acadêmicos de enfermagem atuaram como multiplicadores de ações em APH na parada cardiopulmonar para capacitação dos profissionais que estão envolvidos diretamente com a comunidade. Esse resultado mostra o quanto se torna imprescindível esse tipo de ação educativa, uma vez que sendo treinados e capacitados, tanto os acadêmicos quanto os profissionais, serão capazes de identificar uma PCR e realizar intervenções até que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência seja acionado e dê continuidade ao atendimento. Essa estratégia favorece a minimização das sequelas advindas de uma PCR, visto que as manobras de reanimação quando realizadas precocemente e de forma correta, diminuem o tempo de exposição da vítima e consequentemente as sequelas. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os agentes comunitários de Saúde são membros da equipe de saúde comunitária, liderados por enfermeiros que desempenham papel de grande importância na comunidade. Essa realidade reflete o quanto o projeto de extensão se faz necessário para preparar os acadêmicos de Enfermagem e futuros profissionais de saúde, para atuarem na atenção básica e liderarem sua equipe de trabalho. Isso se justifica pelo fato de que o projeto, através de suas ações é capaz de capacitá-los para enfrentar qualquer situação do cotidiano, por exemplo e especificamente, as situações de parada cardíaca. Outro ponto fundamental é o estímulo que o projeto de extensão possibilita aos

acadêmicos de Enfermagem para atuarem como multiplicadores de ações educativas, embasados na teoria e prática que são adquiridas nas ações.

REFERÊNCIAS:

Boaventura AP, Miyadahira AMK. Programa de capacitação em ressuscitação cardiopulmonar com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. Rev Gaúcha Enferm. 2012 mar; 33(1):191-4.

Gonzalez e cols. Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar. Arq Bras Cardiol. 2013; 100(2):105-113.

Curso introdutório para agentes comunitários de saúde processo seletivo. Parauapebas [internet], 2012. Disponível em: http://portalfadesp.org.br/midias/anexos/389_apostila_do_curso_introdutorio_de_acs.pdf

DESCRITORES: Serviços Médicos de Emergência, Agentes Comunitários de Saúde, Educação em Saúde.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

ÁREA TEMÁTICA: Educação profissional

1. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco.
2. Enfermeira, Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, Professora Assistente Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE